

É A SUA VEZ

Andrew Costa

A: É a sua vez.

B: Eu sei.

A: Até quando você vai continuar me tratando assim?

B: É a sua vez.

A: É a minha vez.

(Pausa. Continuam jogando)

B: Você deve achar que eu sou um egoísta, não é?

A: Acho sim. E você também deve achar que eu sou um egoísta, não é?

B: Sim, acho.

A: Eu estou cansado de me sentir preso e de carregar nas minhas costas um peso que não é meu.

B: Você prestou atenção no que disse?

A: Eu disse: “o peso não é meu”.

B: O peso está em suas costas. Você disse: “Estou cansado de me sentir preso e de carregar um peso”.

A: Você não tem escuta.

B: Você sempre me desmente quando eu mostro em que ponto você errou.

A: (enfático) Eu estou cansado de me sentir preso e de carregar um peso nas minhas costas que não é meu.

B: Era outra circunstância.

A: Era a mesma circunstância.

B: Quer voltar?

A: Muito bem. Voltamos.

Retomam a cena do início.

A: É a sua vez.

B: Eu sei.

A: Até quando você vai continuar me tratando assim?

B: É a sua vez.

A: Minha vez.

Pausa. Continuam jogando.

B: Sou um egoísta, não é? Sou um egoísta?

A: Acho, sim. E eu? E sou um egoísta? Um egoísta, como você?

B: Sim, um egoísta, não como eu. Como você. Um jogador egoísta.

A: Estou cansado de me sentir preso e de carregar nas costas um peso que não é meu.

B: Então é assim que você vê? Como um peso? Pelo visto, você não é só um egoísta de merda. É um ingrato também.

A: É muita hipocrisia sua apontar o dedo na minha cara e me julgar. Tudo o que eu quero é tudo o que você um dia também quis.

B: Era outra circunstância.

A: Era a sua circunstância. E o que você fez? Você se foi. E depois voltou como se nada tivesse acontecido. Você me deixou aqui sem saber o que fazer. Por que é tão difícil aceitar isso?

B: Por quê? Por que a sua liberdade é o meu aprisionamento.

A: É assim que você vê? Não lhe resta outra opção. Que seja você um prisioneiro.

B: É a minha vez?

A: Não, é a minha vez.

A sai.

B: Usou a sua vez. Mas qual é a circunstância?